

**FEIRAS DE TROCAS SOLIDÁRIAS:
ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Pesquisadora responsável: Professora Doutora *Martha Marandino* (FEUSP)

Equipe executora: Educador Doutor *Paulo E. Diaz Rocha* e formadores da ITCP

Faculdade de Educação - FEUSP

**Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo ITCP -
USP**

**Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
PRCEU**

São Paulo, Julho de 2013

Resumo

Este projeto de promoção da sustentabilidade socioambiental no *campus* da Capital da USP visa desenvolver estratégias de Educação Ambiental com o intuito de incentivar a redução no consumo, a reutilização e a reciclagem de materiais de uso pessoal da comunidade uspiana. As diversas ações descritas tem como foco a organização de *Feiras de Trocas Solidárias* como resultado da interseção entre a Sustentabilidade Ambiental e a Economia Solidária, tema este primordial na reflexão e prática da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da USP - ITCPUSP. Assim, como proponente deste projeto, este programa se preocupa em conciliar o *cooperativismo* e a *solidariedade* com a *educação para a sustentabilidade*, construindo, de forma participativa e democrática, uma USP sustentável com o intuito de torná-la modelo para a sociedade. As Feiras de Trocas Solidárias são *locus* de intercâmbio não apenas de objetos, mas também ambiente de relações humanas, podendo proporcionar a interdisciplinaridade e promover a indissociabilidade entre extensão-ensino-pesquisa. Neste sentido, além da organização de eventos pontuais, se buscará, através de ampla campanha educativa, o incentivo para que as *Feiras de Trocas Solidárias* sejam permanentes, procurando efetivar uma prática constante em faculdades, escolas e institutos e visando trazer, para o dia-a-dia acadêmico, a preocupação pela sustentabilidade.

Introdução

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo – ITCP/USP é um programa de extensão vinculado à Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo e trabalha para o desenvolvimento da Economia Solidária, através de:

- Formações de trabalhadores, estudantes, profissionais e professores para a organização autogestionária, da incubação de Empreendimentos de Economia Solidária¹;
- Fomento e apoio à construção de redes e arranjos políticos, econômicos e culturais para o desenvolvimento local autogestionário;
- Desenvolvimento de eventos e pesquisas na universidade;
- Mobilização e participação nos fóruns de Economia Solidária.

A ITCP USP atua com cooperativismo e economia solidária há 15 anos e uma de suas estratégias de ação, tanto em comunidades de baixo poder aquisitivo, quanto em formações com estudantes é a proposição de organização de Feira ou Clube de Trocas Solidárias.

Do mesmo modo, o programa USP Recicla, da Universidade de São Paulo, desenvolve esta estratégia nos *campi* do interior - Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto – há vários anos. Estes eventos, com maior ou menor frequência, são propícios para se estimular não apenas a troca de objetos novos ou usados, mas também a solidariedade e o convívio entre as pessoas. Local e ocasião também para se trabalhar pedagogicamente um dos principais conceitos da Educação Ambiental e da Gestão de Resíduos: os 3Rs, ou seja, o ato de Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

Portanto, este projeto tem como objetivo contribuir para a gestão ambiental da USP, atendendo às diretrizes V, IX, XIII e XX do Edital 2013 - Desenvolvimento da Sustentabilidade da USP, respectivamente:

- Sensibilizar e conscientizar o público interno e externo sobre a importância e as alternativas para o uso racional de recursos na Universidade, tais como água, energia e materiais;
- Promover a redução da geração de lixo, implementar a coleta seletiva e criar mecanismos eficientes de remoção e descarte do lixo produzido nos *campi*;
- Promover o reuso da água e a reciclagem de materiais, bem como a reutilização de materiais permanentes;

¹ Empreendimentos Econômicos Solidários são as organizações coletivas (tais como associações, cooperativas, empresas autogestionárias, grupos de produção, clubes de trocas, rede etc), cujos componentes são trabalhadores que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados. São estruturas permanentes que disponham ou não de registro legal e que realizam atividades econômicas de produção de bens, de prestação de serviços, de fundos de crédito, de comercialização e de consumo solidário. A Economia Solidária compreende uma grande diversidade de práticas econômicas e sociais - de produção, distribuição, finanças, trocas, comércio, consumo, poupança e crédito - organizadas sob a forma de autogestão. Sistema de Informações em Economia Solidária 2009-2010. http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies_guia_2009_01.pdf. Acesso em: 17/06/2013.

- Divulgar amplamente as iniciativas adotadas para promover a sustentabilidade ambiental nos *campi* da USP.

Justificativa

1. Contexto socioambiental dos resíduos sólidos

O volume de resíduos sólidos gerado aumenta em virtude do crescimento populacional, do acelerado processo de urbanização, das mudanças tecnológicas e da melhoria das condições socioeconômicas das populações, com forte impacto imposto pelo excesso do consumo, responsável por quase 80% das emissões globais de CO₂ (WWF, 2010²). Até o ano de 2050 a população do planeta deverá superar 9,2 bilhões de habitantes, dos quais quase 6,3 bilhões viverão em espaços urbanos (WBCSD, 2010³), enquanto no Brasil 85% da população já vivem em áreas consideradas urbanas (IBGE, 2010⁴).

A saúde humana e dos ecossistemas são afetadas pelos resíduos em todas as suas fases, da geração à disposição final. Portanto, reduzir a geração de resíduos sólidos demanda respostas urgentes que implicam mudanças dos padrões de produção e consumo, implantação de gerenciamento integrado, economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto, além do desenvolvimento tecnológico de alternativas que reaproveitem ou reinsiram em suas respectivas cadeias os resíduos produzidos.

O desperdício de materiais nos centros urbanos é enorme e muito se deve ao *consumismo*: a população adquire em demasia objetos que rapidamente se tornam obsoletos, criando grandes acúmulos, na maioria das vezes sem destinação adequada. Segundo a Autoridade Municipal de Limpeza Urbana – AMLURB, a cidade de São Paulo gera, em média, 18 mil toneladas de

² WWF - Fundo Mundial para a Natureza. Relatório Planta Viva 2010: Biodiversidade, biocapacidade e desenvolvimento. BARLOW et al. (Coord.). Brasília, 2010. Disponível em: http://awsassets.panda.org/downloads/Ipr_2010.pdf. Acesso em: 18/10/2012.

³ WBCSD - World Business Council for Sustainable Development - Vision 2050. Geneva, Switzerland, 2010. Disponível em: http://www.wbcsd.org/web/projects/BZrole/Vision2050-FullReport_Final.pdf. Acesso em: 18/10/2012.

⁴ IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil, 2008. Disponível em http://geofp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/indicadores_desenvolvimento_sustentavel/ids2008.pdf. Acesso em: 18/10/2012.

resíduos diariamente (residencial, de saúde, de feiras, podas de árvores, entulho etc). Só de resíduos domiciliares são coletadas quase 10 mil toneladas por dia⁵.

Segundo SUDAN *et al*, no livro *Da Pá Virada: revirando o tema lixo* (2007), a obsolescência programada é um processo pelo qual os produtos são planejados e confeccionados de modo que o seu tempo de vida seja menor do que poderia efetivamente ser. Além disso, criam-se cada vez mais “novidades”, com outras funções (muitas vezes desnecessárias), cores, modelos, incentivando os consumidores a desfazerem-se dos seus “antigos” e “ultrapassados” produtos. Assim, gera-se a necessidade de adquirir constantemente novos bens, num círculo vicioso que contribui para o esgotamento de recursos naturais e para a geração de resíduos. Os aparelhos de celular são bons exemplos do que estamos discutindo. Segundo a ANATEL, em abril de 2013, havia 265 milhões de celulares ou 134 celulares para 100 brasileiros⁶. Todo esse volume gera um lixo tecnológico considerável e cada vez mais preocupante. Equipamentos de informática e eletrodomésticos em geral, cada vez mais descartáveis, são outros exemplos desta problemática. Uma das alternativas para reduzir a geração desses resíduos é o consumo responsável, abrangendo a opção, no dia-a-dia, por objetos duradouros, a recusa de supérfluos e o uso de menos embalagens. A Agenda 21 – documento elaborado na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) considerou a abordagem preventiva no manejo de resíduos, partindo do menor para o maior impacto socioambiental. Recomenda inicialmente reduzir ao máximo a geração de resíduos, em seguida reutilizar os produtos antes de descartá-los e, por fim, encaminhar os produtos para a reciclagem. Essa ordem é denominada política, princípio ou conceito dos 3Rs⁷, que priorizam a prevenção e o prolongamento da vida útil dos objetos, resgatando e valorizando, inclusive, profissões quase extintas - costureiras, sapateiros etc - pela descartabilidade dos produtos revisando o excessivo valor dado às coisas novas.

2. Práticas de trocas solidárias

A Feira de Trocas Solidárias, conforme SUDAN *et al*, consiste em um espaço para troca, compra e venda de objetos usados que normalmente seriam descartados ou estariam "entulhando" uma

⁵ Prefeitura do Estado de São Paulo. Portal da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana – AMLURB: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/coleta_de_lixo/index.php?p=463. Acesso em: 13/06/2013.

⁶ ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações: <http://www.teleco.com.br/ncl.asp>. Acesso em: 13/06/2013.

⁷ Agenda 21 e Juventude. Experiências de todo os Brasil. Maio de 2008. Edição nº2. http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/Revista_Agenda%2021_2.pdf

casa. A Feira tem cunho educativo, buscando resgatar junto à comunidade valores e práticas do conserto e reaproveitamento de objetos e materiais. As "coisas velhas" deixam de ser vistas de forma pejorativa – como *lixo* – e ganham novo valor no cotidiano. Além de espaço para troca de objetos, a Feira é oportunidade para aproximar pessoas de pessoas e promover a troca de saberes, de alimentos e outros serviços.

Segundo os mesmos autores, são objetivos das Feiras de Trocas Solidárias:

- Motivar um encontro solidário em prol da valorização do ato de trocar e do reaproveitamento de objetos usados;
- Proporcionar um espaço de aprendizagem sobre meio ambiente, sustentabilidade, uso de recursos naturais e gestão de resíduos sólidos e,
- Incentivar reuso, conserto, reforma e a adaptação de objetos usados.

Outra iniciativa do programa e também citada neste livro é a Estante de Trocas Vai-e-Vem que consiste em:

...um espaço educativo, permanente ou não, onde qualquer pessoa pode deixar seus objetos usados e retirar aquilo que for de seu interesse. Trata-se de uma iniciativa que incentiva a comunidade a circular seus objetos usados, num processo interativo e inusitado. Aquilo que parece lixo para uma família pode ser útil para outra, possibilitando, inclusive, um novo olhar sobre aquele objeto que seria descartado ou "entulhado".”(p.196)

Do mesmo modo, brechós e sebos são muito comuns em todo o mundo - um pouco da ideia de *garage sale*⁸, onde os moradores disponibilizam coisas subutilizadas em seus jardins para venda junto à vizinhança. Atuam no mesmo sentido das Feiras, uma vez que tais ações tratam de cuidar da conservação de roupas, sapatos, livros e revistas e os comercializam novamente, ampliando sua vida útil.

De acordo com PATEO & SIGOLO (p.30), os Clubes de Trocas, mais “institucionalizados” e regulares do que as Feiras, são empreendimentos de economia solidária nos quais pessoas e grupos produtivos reúnem-se para trocar produtos, serviços ou saberes entre si, necessários até mesmo para sua própria produção de modo a criar um movimento de sustentabilidade (sócio-econômica-ambiental). Do mesmo modo, LAPORTE, PATEO & BENSADON (p.91) citam o Clube como estratégia de formação de grupos e de desenvolvimento local, com ou sem *moeda social*, podendo também ocorrer, portanto, comercialização, mas com regras acordadas entre os participantes.

⁸ Também chamados no exterior de *yard sale*, *rummage sale*, *tag sale*, *lawn sale*, *attic sale*, *moving sale*, *garbage sale*, *thrift sale* or *junk sale* - http://en.wikipedia.org/wiki/Garage_sale

As Feiras da Sucata e da Barganha são organizadas pelas educadoras e parceiros locais do programa USP Recicla dos *campi* do interior. São sempre sucesso na comunidade universitária e também entre os munícipes nas comemorações do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 5 de Junho, mas já expandido para toda a semana e até mesmo em todo o mês.

Em São Paulo, organizações não governamentais, centros educacionais e universitários, entidades populares e grupos de saúde mental promovem Feiras de Trocas Solidárias em diversas localidades da cidade, dentre elas: CEU Casa Blanca⁹, União Popular de Mulheres¹⁰, Cineclube Socioambiental Crisantempo¹¹, Associação Minha Casa Minha Rua¹², FGV¹³. Inclusive existem feiras virtuais, utilizando redes sociais (Facebook¹⁴) e listas de discussão¹⁵.

3. Patrimônio da Universidade de São Paulo: trocas e desafios

Na USP, o desperdício de bens também é bastante grande, havendo enorme descarte de materiais ainda servíveis, tais como mesas, cadeiras etc, bastando, muitas vezes, a manutenção do produto ou mesmo a troca entre órgãos vizinhos. A lista de objetos disponibilizados pelas unidades compreende mais de 1.600 objetos, em cerca de 300 categorias, apenas no campus de São Paulo!¹⁶ Muitos deles acabam sendo doados ou descartados devido à sua obsolescência. Neste sentido, o projeto buscará incrementar, por meio de campanhas educativas direcionadas a funcionários, a consulta desta lista patrimonial, disponibilizada no Sistema Mercúrio, com a intenção de se ampliar a vida útil de cada bem.

Na Universidade de São Paulo, *campus* da Capital, existem também algumas iniciativas de trocas, porém modestas: há uma lista bastante subutilizada com 41 membros¹⁷ e ações pontuais, como a Mesa de Trocas durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho – SIPAT, conjunta de várias unidades, ocorrida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU em 2009, além da Estante de Trocas da Faculdade de Educação.

⁹ Clube de Trocas Casa Blanca - <http://www.facebook.com/#!/clubedetrocascasablanca?fref=ts>

¹⁰ União Popular des Mulheres - <http://www.uniaoopmulheres.org.br/site/eventos.asp>

¹¹ Cine-Clube Socioambiental Crisantempo -

http://www.cineclubesocioambiental.org.br/eventos/feira_de_trocas.php

¹² Associação Minha Casa Minha Rua - <http://feiradetrocascentro.blogspot.com.br/>

¹³ ITCP FGV - <http://itcpfgv.org.br/servicos/feira-de-trocas-solidarias/>

¹⁴ Facebook - <http://www.facebook.com/#!/groups/429018077120456/?fref=ts>

¹⁵ Grupo Yahoo - <http://groups.yahoo.com/group/SaoPauloFreecycle/>

¹⁶ Patrimônio USP Digital - <https://uspdigital.usp.br/mercurioweb/PatrimonioCampusListar>. Acesso em: 20/03/2013.

¹⁷ Grupo Yahoo USP - <http://groups.yahoo.com/group/usp-recycling/>. Somente nos grupos de discussão do Yahoo existem quase 300 mil comunidades em todo o mundo que oferecem e buscam objetos usados ou semi-novos.

4. Desdobramentos das práticas de trocas solidárias

Mais do que um espaço de trocas e convívio social, este projeto tem como objetivo atuar com *Educação Não Formal* em plena Universidade, procurando atingir a comunidade acadêmica fora dos espaços formais de ensino, buscando a conscientização perante o usufruto dos objetos cotidianos. Segundo FERNANDES & PARK, este tipo de educação “é um acontecimento que tem sua origem em diferentes preocupações com a formação integral do ser humano, no sentido de considerar contribuições vindas de experiências que não são priorizadas na educação formal”. Para MARANDINO, educação não formal é “qualquer atividade organizada fora do sistema formal de educação, operando separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla, que pretende servir a clientes previamente identificados como aprendizes e que possui objetivos de aprendizagem”.

Do mesmo modo, se apoia no conceito de *Animação Sócio-Cultural*, uma vez que trata de “mobilizar, dinamizar, dar vida e sentido/significado” à ação ambiental na universidade. Para PÉREZ, animação sócio-cultural “trata do educativo como finalidade, o social como âmbito e o cultural como meio de intervenção”.

Materiais e métodos

1. Feiras de Trocas Solidárias

As práticas das *Feiras de Trocas Solidárias* no *campus* serão mensais, conciliadas com a Feira do CRUSP – tradicional espaço de comercialização próximo ao Restaurante Central - organizado em um dia, das 10h às 15h e organizadas pela equipe executora deste projeto, que buscará as melhores datas para os eventos. Uma outra oportunidade é a *Semana de Recepção dos Calouros*, agregando com outras atividades, organizadas principalmente pelos Centros Acadêmicos e o Diretório Central dos Estudantes - DCE.

Será preciso espaço de apoio nos arredores do Restaurante Central, próximo ao CRUSP, para armazenamento dos materiais para organização das *Feiras*. Para isto contamos com a sala da ITCP no Núcleo de Direitos, Favo 4, Colmeias.

Para a exposição e trocas dos itens, a Superintendência de Assistência Social da Reitoria aprovou o uso do palco (Ágora), próximo à saída do Restaurante Central.

Cada Feira de Trocas Solidárias contará com parcerias midiáticas e culturais, tanto internas quanto externas à USP, como os empreendimentos de economia solidária, visando à divulgação e à animação dos encontros.

Este projeto requer ampla *divulgação*, primeiramente no campus da Capital, como experiência piloto e, depois, fomentando o que já ocorre nos *campi* do interior. A chamada *Educomunicação*, uma comunicabilidade educativa que “tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação”¹⁸, é parte imprescindível do processo, uma vez que deve atingir ao máximo a comunidade uspiana. Para isso será envolvida a *Superintendência de Comunicação Social* da USP com suas mídias: portal, agência, TV, rádio, jornal etc. E também contataremos o *Núcleo de Comunicação e Educação* - NCE e os estudantes da *Licenciatura em Educomunicação*, ambos da *Escola de Comunicação e Artes* - ECA.

Para fomentar um espaço de discussão após e durante as *Feiras de Trocas Solidárias*, visando reunir a prática com a teoria, serão organizados *Cafés Solidários*, contando com o espaço da ITCP no *Núcleo dos Direitos* - PRCEU para a projeção de filmes e documentários sobre consumo responsável, consumismo e afins, tais como *Ilha das Flores*, *História das Coisas*, *Surplus*, *A Corporação*, *Quanto Vale ou é Por Quilo?* etc, afim de contribuir para a conscientização do público.

Para os eventos serão convidados, inclusive para proferir palestras, membros das cooperativas de materiais recicláveis que atuam no *campus*.

2. Campanha Educativa

Além das Feiras, conforme mencionado anteriormente, será incentivado maior acesso à lista de bens patrimoniados da USP, disponível no Sistema Mercúrio. Isto será feito através de cartazes eletrônicos, enviados por correio eletrônico, *sites*, *blogs* e redes sociais (*Stoa*, *Twitter*, *Facebook* etc) e impressos, afixados em pontos de ônibus, CRUSP, faculdades, institutos e escolas do *campus*. No local onde ocorrerão as Feiras serão usadas faixas. A organização de Feiras também será fomentada nas unidades, através de suas Comissões de Cultura e Extensão, USP Recicla e de Prevenção de Acidentes de Trabalho (CIPAs), por exemplo.

Resultados esperados

¹⁸ Núcleo de Comunicação USP - <http://www.usp.br/nce/aeducucomunicacao>.

Com este projeto serão produzidos eventos periódicos para encontros da comunidade uspiana durante os intervalos de almoço, manhãs e tardes, de trocas materiais e de saberes, inicialmente no *campus* de São Paulo. Esses resultados poderão ser aplicados na USP em seus demais *campi* e suas diversas unidades e, inclusive como experiência a ser divulgada para outras universidades.

Espera-se, do mesmo modo, promover uma campanha de conscientização para que a comunidade uspiana possa contribuir para a reutilização de materiais, através da simples troca de objetos. Deste modo, visa-se diminuir os resíduos descartados, pessoal e institucionalmente pela Universidade, principalmente bens que ainda podem ser utilizados e muitas vezes não tem uma destinação correta. Estas ações somarão à intenção da Universidade ser modelo de gestão não apenas de resíduos, mas de seu próprio patrimônio.

Busca-se a adesão da comunidade uspiana nas *Feiras de Trocas Solidária* a ponto de torná-las autogestionárias e propagar a ideia para a sociedade paulistana através da rede de parceiros externos já existentes na ITCP junto a empreendimentos e entidades de fomento à Economia Solidária e de Educação Ambiental.

Pretende-se publicar uma *cartilha* com as experiências das *Feiras de Trocas Solidárias* praticadas na Universidade de São Paulo, além de produzir artigos e apresentá-los em eventos/congressos.

Será produzido um documentário com o resumo de todas as *Feiras de Trocas Solidárias* no *campus* de São Paulo e uma exposição de fotografias, inicialmente no Núcleo de Direitos, podendo ser reapresentada em outros espaços do *campus* ou fora dele.

Cronograma de execução

O cronograma segue o período letivo da USP: de março a junho e de agosto a novembro. Porém, com a incerteza do início de execução do projeto concomitante ao período letivo, na tabela abaixo foram substituídos os nomes dos meses por números.

Atividades/mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Feira de Trocas Solidárias			X	X	X	X		X	X	X	X	
Relatórios						X						X

Cafés Solidários			X		X			X		X		
Publicações (cartilha¹, artigo²)									X ¹	X ¹	X ²	X ²
Produção do documentário			X	X	X	X	X	X	X	X		
Lançamentos do documentário e da cartilha												X
Exposições de fotos						X					X	

Orçamento:

ITENS	QUANTIDADE	VALORES (R\$)	TOTAL (R\$)
Materiais permanentes			
Câmera Digital Sony Cyber-shot DSC-H10 - 8.1 Mp Full HD	1	1.500,00	1.500,00
Projetor multimídia powerlite W12+ Epson	1	2.850,00	2.850,00
Filmadora Sony HD interno 30Gb	1	2.500,00	2.500,00
Serviço de terceiros			
Agente cultural	1	8.000,00	8.000,00
Elaboração dos roteiros do documentário e da cartilha	1	4.000,00	4.000,00

Filmagem e edição do documentário	1	8.000,00	8.000,00
Identidade visual, projeto gráfico, diagramação e arte-finalização de cartilha e faixas e cartazes de divulgação	1	7.000,00	7.000,00
Serviço de gráfica: impressão de cartazes com as datas das feiras de troca	100 (A3)	2,50	250,00
Despesas com transporte (para palestrantes e artistas em cada Café Solidário)	4	50,00	200,00
Serviço de gráfica: impressão de cartilhas	500	15,00	7.500,00
Serviço de gráfica: faixas/banners	3 (1x3m)	50,00	150,00
Impressão de fotos (tamanho A3)	50	2,50	125,00
Bolsas			
Bolsas de estágio para estudantes	5 (20h/ semanais)	644,41	3222,05
Materiais de consumo			
Tecido para cobrir as barracas (chitas)	20 metros	4,00	80,00
Alimentação para os Cafés Solidários e para o evento de lançamento do documentário e da cartilha	5	100,00	500,00
TOTAL			45.877,05

Referências bibliográficas

- AGENDA 21 e JUVENTUDE. Experiências de todo os Brasil. Maio de 2008. Edição nº2.
Acessível em
http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/Revista_Agenda%2021_2.pdf
- ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações: <http://www.teleco.com.br/ncel.asp>. Acesso em: 13/06/2013
- FERNANDES, R. S. & PARK, M. B. Educação não-formal. In: PARK, M. B., FERNANDES, R. S. & CARNICEL, A. (orgs.). *Palavras-chave em Educação Não-Formal*. Holambra - SP: Ed. Setembro, p.131-2, 2007.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2008. Disponível em
http://geofp.ibge.gov.br/documentos/recursos_naturais/indicadores_desenvolvimento_sustentavel/ids2008.pdf. Acesso em: 18/10/2012. Acesso em: 12/06/2013.
- LAPORTE, A. L. A. de; PATEO, F. V. & BENSADON, L. S. Incubando um Clube de Trocas: proposta de desenvolvimento local. In: ITCP (org.). *Caminhos percorridos e construção coletiva: economia solidária na zona sul de São Paulo*. São Paulo: ITCP-USP, p. 91-110, 2010.
- MMA. *Agenda 21 e Juventude*. Experiências de todo os Brasil. Maio de 2008. Edição nº2.
Acessível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/Revista_Agenda%2021_2.pdf.
Acesso em: 12/06/2013.
- MARANDINO, M. *Museu como lugar de cidadania*. Em: Museu e escola: educação formal e não-formal. Salto para o Futuro, Ano XIX – Nº 3 – Maio/2009.
Acessível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012191.pdf>.
Acesso em: 02/06/2013.
- PATEO, F. V. & SIGOLO, V. Um estudo sob desenvolvimento local solidário: conceitos e estratégias. In: ITCP (org.). *Caminhos percorridos e construção coletiva: economia solidária na zona sul de São Paulo*. São Paulo: ITCP-USP, p. 17-40, 2010.
- PÉREZ, V. J. V. Animación sociocultural. In: PARK, M. B., FERNANDES, R. S. & CARNICEL, A. (orgs.). *Palavras-chave em Educação Não-Formal*. Holambra - SP: Ed. Setembro, p.61-2, 2007.

Prefeitura do Estado de São Paulo- Portal da Autoridade Municipal de Limpeza Urbana –

AMLURB:

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/servicos/coleta_de_lixo/index.php?p=46

3. Acesso em: 13/06/2013

SIES - Sistema de Informações em Economia Solidária 2009-2010.

http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies_guia_2009_01.pdf. Acesso em: 17/06/2013.

SUDAN, D. C.; MEIRA, A. M. de; ROSA, A. V.; LEME, P. C. S. & DIAZ-ROCHA, P. E. *Da*

Pá Virada: Revirando o Tema Lixo. Vivências em Educação Ambiental e Resíduos Sólidos.

São Paulo: Programa USP Recicla \ Agência USP de Inovação, 2007.

WBCSD - World Business Council for Sustainable Development - Vision 2050. Geneva,

Switzerland, 2010. Disponível em:

http://www.wbcsd.org/web/projects/BZrole/Vision2050-FullReport_Final.pdf. Acesso em:

18/10/2012

WWF- Fundo Mundial para a Natureza. Relatório Planta Vivo 2010: Biodiversidade,

biocapacidade e desenvolvimento. BARLOW *et al* (coord.). Brasília, 2010: Disponível em:

http://awsassets.panda.org/downloads/Ipr_2010.pdf. Acesso em: 18/10/2012